

realizadas de modo virtual através de e-mails, atendimento por telefone e videoconferências. **Resultados:** Diante do novo cenário instaurado com a Pandemia de COVID-19, os captadores hospitalares se depararam com inúmeras medidas restritivas no ambiente hospitalar dificultando a atuação em prol da doação de reposição, refletindo no estoque de hemocomponentes. Estes desafios impulsionaram a implementação de medidas estratégicas alternativas e adequadas ao momento. Através do suporte que o Serviço de Captação do HBH ofereceu às instituições hospitalares, formou-se um ambiente propício a troca de ideias e experiências que culminou na produção de vídeos; peças informativas; campanhas voltadas para o público interno; desenvolvimento da estratégia de captação hospitalar por telefone; capacitação de 224 novos captadores; participação ativa nas reuniões de 204 profissionais de agências e assistências transfusionais, que possibilitou a retomada da atividade de captação de candidatos a DVS para estabilização dos estoques. No que se refere ao comparecimento de DVS de reposição nas unidades HBH e Posto de Coleta Shopping Estação BH, advinda das instituições hospitalares acompanhadas: de 2019 a 2020 registrou-se queda de 18%, em razão da Pandemia de COVID-19; de 2020 a 2021 registrou-se aumento de 11%. **Discussão:** Em atendimento ao período crítico de Pandemia COVID-19 e mediante o impacto no estoque de hemocomponentes, foi necessário realizar ações específicas em conjunto com as Instituições hospitalares em prol da melhoria do comparecimento para DVS de reposição. As práticas corroboraram a corresponsabilidade entre instituições e hemocentro, sendo construídas, acompanhadas e, quando necessário, aperfeiçoadas. Os encontros realizados foram oportunidades de apresentar novas ideias e replicá-las nas demais instituições, adequando-as à realidade de cada instituição hospitalar. **Conclusão:** O conjunto das práticas desenvolvidas entre a Captação do HBH em parceria com as instituições hospitalares fortaleceu o vínculo entre os profissionais envolvidos no serviço de Captação Hospitalar e possibilitou a adequação do serviço ao momento, se tornando uma estratégia que viabilizou a realização do serviço de captação hospitalar e essencial para a manutenção dos estoques de hemocomponentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.651>

AVALIAÇÃO DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE INAPTIDÃO CLÍNICA DOS DOADORES DE SANGUE DO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA DO HCPA

PPF Seltenreich, L Sekine, D Dutra, EM Cruz, SR Machado

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

A triagem clínica do doador de sangue é realizada após o cadastro do mesmo e tem por objetivo identificar situações de risco para o doador e evitar a transmissão de doenças pelo sangue, não reveladas por testes sorológicos, devido à janela imunológica envolve a avaliação da sua história clínica, hematológica e epidemiológica bem como, seus hábitos e

comportamentos. O presente estudo observacional teve por objetivo analisar as principais causas de inaptidão do candidato à doação de sangue no serviço de Hemoterapia do HCPA, definidas na avaliação pré-doação. O levantamento foi realizado no período 2020 à 2021 pela análise dos registros de Hemoprod referentes aos potenciais doadores. Foram incluídas informações sobre sexo, idade, frequência, níveis hematemétricos, pulso, pressão arterial, temperatura, doenças preexistentes, uso de medicamentos, gravidez, estado civil e comportamento ou exposição a fatores de risco para doenças sexualmente transmissíveis. No período avaliados 33163 potenciais doadores (51%) são homens, com idade variando de 18 a 69 anos, sendo a faixa etária que mais compareceu nesse período foi entre 18 à 39 anos totalizando(58%). Do total, (51%) se declaram doadores de repetição. Foram interrompidas 353 doações (1,0%) por falta de acesso venoso. Em relação ao tipo de doador, o mais frequente foi o espontâneo (76%) e o menos frequente foi o autólogo (0,02%). Foram considerados inaptos para a doação (21%) dos candidatos. As principais causas de inaptidão foram índice hematimétrico baixo (7,4%), comportamento sexual de risco (2,6%), seguido do uso de medicamentos (2,1%). Todos os critérios analisados são medidas pré-determinadas de proteção ao doador e receptor, se justifica como qualidade na terapia transfusional. A informação da triagem clínica otimiza e diminui percentuais de comportamento sexual e uso de medicamentos sendo fundamental na fidelização de doadores de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.652>

DOAÇÃO DE SANGUE POR HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS EM UMA RODA DE CONVERSA

LS Ferreira ^a, KP Roriz ^a, TCNC Ferreira ^b, ABR Oliveira ^a, SV Baião ^c, KB Fonseca ^c, FMGC Bandeira ^a

^a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Faculdade de Enfermagem (FENF), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivos: Fomentar o debate sobre a importância do ato da doação de sangue por homens que fazem sexo com homens (HSH); integrar o conhecimento entre profissionais convidados da área da saúde e inscritos mediante uma roda de conversa; promover um ambiente confortável para um diálogo produtivo e informativo; compreender o entendimento da população sobre a revogação da restrição da doação de sangue por HSH. **Material e métodos:** Evento organizado por projetos de extensão e iniciação científica da Universidade, no qual optou-se pela roda de conversa como instrumento de pesquisa qualitativa. O público-alvo inicial foram os HSH, porém aberto para toda comunidade interna e externa à

Universidade. A divulgação e inscrição foram feitas através de mídias digitais. Os presentes foram incentivados a responder e pensar criticamente sobre questões pertinentes ao tema e em motivos não ligados ao preconceito que pudessem justificar as prévias barreiras para doação de sangue por HSH. Outra dinâmica para suscitar o debate foi a de compartilhar com o grupo um sentimento pessoal relativo a doação de sangue pela população em questão. Um formulário de avaliação do evento foi disponibilizado ao final. **Resultados:** Houveram 43 inscrições, sendo 42 (97,7%) alunos da Universidade. Compararam 20 participantes, sendo 19 (95%) vinculados à instituição. Do grupo, 16 (80%) eram mulheres. Os 20 (100%) presentes afirmaram ter gostado da roda de conversa, com 97% satisfeitos com a mesma. Os 20 (100%) indicaram interesse em comparecer em outro evento organizado pelos projetos envolvidos. Aspectos positivos mais mencionados nas respostas foram (a) abordagem temática, (b) ambiente acolhedor, (c) troca de experiências. Quanto aos negativos, ressaltou-se a falta de mais tempo para discussão e a baixa presença do público-alvo e público geral. Ficou claro que a supressão da restrição da doação por HSH não foi comunicada efetivamente para a população à época de seu acontecimento. Alguns só tomaram ciência a partir da divulgação da roda de conversa e por meio dela. **Discussão:** A partir da rescisão da restrição da doação de sangue por HSH em 2020, veio à tona a necessidade de difundir informações acerca da temática, envolta por anos de preconceito e marcada por estigmas. O maior número de mulheres, poucos homens - e dentre esses, reduzida presença do público-alvo inicial - pode ter relação com esse fato, já que os HSH podem não se sentir a vontade em doar ou constrangidos em fazê-lo após tanto tempo de privação do exercício desse ato de cidadania. Urge que, como atores sociais, o governo e as universidades desenvolvam ações a fim de promover o tema e incluir na prática esse grupo entre os doadores de sangue. Ainda existem barreiras que impedem que o conhecimento gerado nas Universidades cheguem ao público em geral, o que pode justificar a baixa presença de não universitários no evento. **Conclusão:** Ressalta-se a importância da roda de conversa como meio de pesquisa e produção de dados, com potencial para ampliar os debates acerca da doação de sangue. O método utilizado agradou a maioria dos presentes, explicitando a importância do ouvir e ser ouvido na construção e reconstrução de perspectivas. O planejamento de mais ações como a realizada neste trabalho faz-se relevante, assim como a otimização do tempo de debate e a ampliação da divulgação, visando atingir o público-alvo e a comunidade externa.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.653>

HEMOCENTROS UNIDOS DO BRASIL: UM CASE DE SUCESSO EM EDUCAÇÃO, PROMOÇÃO DA DOAÇÃO, VOLUNTÁRIA, ALTRUISTA E ANÔNIMA DE SANGUE E CADASTRO DE MEDULA ÓSSEA EM COOPERAÇÃO COM O HEMOCENTRO DE RORAIMA (HEMORAIMA)

JKC Ribeiro^{a,b}, FP Mesquita^b, PE Alexandre^{a,b}, MF Lukas^b, BJ Simões^b, LMB Carlos^a,

DM Brunetta^a, ECE Silva^b, LGDS Costa^b, VBAF Gomes^a

^a Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), Fortaleza, CE, Brasil

^b Instituto Pró-Hemo Saúde (IPH), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: Promover ações de apoio à hemorrede pública nacional por meio de acordos de cooperação entre o Instituto Pró-Hemo Saúde e o Hemoraima, com o intuito de promover capacitações para os colaboradores, além do fortalecimento da promoção da doação regular, altruísta e anônima de sangue e cadastro de medula óssea por meio de estratégias de comunicação. **Material e métodos:** Para execução da cooperação foram estipuladas duas metas, meta 1 educação para colaboradores e meta 2, promoção da doação de sangue e cadastro de medula organizadas junto a gestão em um cronograma entre maio de 2021 e agosto de 2022. A meta 1 ocorreu na modalidade a distância em ambiente virtual de aprendizagem próprio, com mentoria e certificação entre 40 a 80h, concedida ao final do curso após obtenção de critérios mínimos de aprovação. As temáticas ofertadas foram em hemoterapia, com as temáticas: ciclo do sangue, gestão e qualidade em serviços hemoterápicos, boas práticas no atendimento aos doadores, *Patient Blood Management*. Na meta 2 foram realizadas ações de promoção da doação de sangue regular, voluntária e altruísta por meio de peças publicitárias para redes sociais, *releases* para a imprensa local, e criação de campanhas publicitárias em datas festivas da hemoterapia nacional, com fornecimento de material físico e digital. Reuniões quinzenais com a gestão e relatórios mensais com resultados da parceria foram produzidos e encaminhados para a direção do Hemoraima. **Resultados:** Foram ofertadas sete capacitações, 25% a mais que no plano inicial, totalizando 420 profissionais beneficiados. Considerando o perfil dos alunos, quanto à escolaridade tivemos profissionais de formações diversas em saúde, administrativos e de nível técnico e superior. A taxa de satisfação média obtida nos formulários de satisfação foi de 4,75 em uma escala de 0 a 5. A taxa de absenteísmo não ultrapassou 30%. Dentro das estratégias de comunicação e promoção da doação de sangue foram realizadas três campanhas publicitárias completas Junho Vermelho, Setembro Verde e a Semana Nacional do doador de sangue, além de todo suporte de material físico, design e criação de posts para redes sociais e *releases* para imprensa. Os números alcançados ao final do acordo quanto às mídias sociais foram de 1.309 novos seguidores, aumento de 78,4% em contas alcançadas, aumento em 17% nas interações e 243 conteúdos publicados (post ou legendas). Ao final do acordo foram obtidos 500 doadores fidelizados e 63 novos cadastros de medula óssea. **Discussão:** O projeto visa construir um espaço colaborativo com a sociedade civil organizada, com os serviços de hemoterapia, profissionais e gestores, para a construção e promoção de estratégias e ações visando a melhoria contínua dos serviços e produtos disponibilizados aos usuários do Sistema Único de Saúde – SUS. Os resultados foram bastante promissores quanto as metas 1 e 2 mesmo com o agravante do período pandêmico, onde foi possível observar, após a cooperação, maior segurança dos